

## TECNOLOGIA

## Facebook vai acelerar as startups

Rede social está lançando, pela primeira vez na América Latina, um programa de aceleração

O Facebook vive de publicidade. Dos US\$ 2,9 bilhões que a rede social faturou apenas no segundo trimestre deste ano, US\$ 2,68 bilhões vieram de anúncios ou outras ferramentas de marketing. Para fazer esses números crescerem, a empresa tem, cada vez mais, buscado formar uma rede de parceiros que ajude companhias - de pequenas a grandes - a conversarem melhor com seus consumidores dentro da plataforma. Uma prova desse esforço foi apresentada na semana passada no Brasil.

A rede social está lançando, pela primeira vez na América Latina, um programa de aceleração de startups que trabalham com tecnologias voltadas para marketing. O objetivo é engrossar o seleto grupo das chamados "desenvolvedores preferidos de marketing" (ou PMD, na sigla em inglês), que tem cerca de 200 empresas de 45 países.

Nove empresas, selecionadas entre 20, vão participar, na quinta e na sexta-feira, de uma

maratona hacker. Será um momento para mergulhar em códigos e discutir aplicações. Dali sairão as mais inovadoras - que podem ser nove ou menos. Os negócios das startups se encaixam em gerenciamento de páginas de marcas e anúncios, aplicativos ou análise de dados.

Hoje, há sete brasileiras no time das já PMDs. Mas elas não passaram por nenhum tipo de aceleração. Tiveram de mostrar seu potencial na marra. Gustavo Cury, fundador da Superare, passou três meses inteiros se preparando para a candidatura do processo normal. "São muitas regras e é preciso estar em conformidade com todas elas", conta.

O caminho percorrido por Cury deverá ser diferente para as empresas que participarem da aceleração. Nesse período, que deve durar no mínimo três meses, a rede social promete passar diversas orientações - desde o modelo de negócios até a parte tecnológica. A assistência ocorrerá na sede ou remo-

tamente, no caso das startups localizadas em outra cidade.

A Biônico, especializada em anúncios para a rede social, é uma das nove selecionadas. Criada em maio de 2013 em Florianópolis, a empresa tem uma ferramenta capaz de entregar e gerenciar milhares de anúncios ao mesmo tempo na plataforma. Ela produz também relatórios customizados com a performance das campanhas.

Essa é uma empresa, dentre várias startups, que faz na rede social o que o próprio Facebook não faz. "Por ser uma empresa global, a gente não tem condições de ter esse alcance granular no mercado", diz Renato Goulart, responsável pela área de PMD na América Latina. Desde o início do ano, a equipe do executivo participa de eventos de tecnologia para apresentar o programa das "preferidas".

Cercar-se de parceiros que aproveitam suas plataformas para desenvolver negócios inovadores é uma prática comum



KIMHIRO HOSHINO/AFP/UC

na indústria de tecnologia. Empresas como Microsoft, IBM e Google também têm programas para estimular essa aproximação. Recentemente, o Bradesco também anunciou uma seleção de startups que têm potencial para atuar no setor financeiro. No caso do Facebook, desenvolvedores dedicados a atender o segmento empresarial são particularmente interessantes porque o foco da rede social não é o B2B

(business-to-business), e sim o consumidor final.

Além disso, essas startups atendem uma demanda que não para de crescer nas empresas: interpretar volumes enormes de dados para entregar aos clientes com mensagens personalizadas. "Pôr anúncio na TV e simplesmente acompanhar a audiência, isso não existe mais", diz Pedro Waengertner, coordenador do núcleo de marketing digital da ESPM.



OSNI MACHADO

EMPRESÁRIOS & CIA

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

## Recilux promove ações para conscientização sobre reciclagem de lâmpadas

A empresa gaúcha Recilux, que atua há 6 anos na descontaminação e reciclagem de lâmpadas usadas, promove ações para conscientizar as pessoas sobre a destinação correta destes produtos após o seu uso. Classificados como resíduo Classe 1, as lâmpadas necessitam de descarte controlado, uma vez que, contêm em seus componentes elementos tóxicos e que são prejudiciais à saúde, a exemplo do mercúrio, que é um metal pesado e nocivo ao meio ambiente.

O diretor da Recilux, Eloar Dannebrock, explica que fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes são responsáveis por estruturar e implementar o sistema de logística reversa para produtos, como as lâmpadas, após o uso pelos consumidores.

Salienta que a Recilux quer despertar a atenção de todos para que devolvam as lâmpadas usadas, criando a chamada logística reversa. Diz que dos 250 milhões de lâmpadas comercializadas no País por ano, apenas 15 milhões são recicladas, o que, segundo ele, é um índice muito baixo e isto deve mudar, porque o restante vai para lixões a céu aberto.

Destaca a Lei 12.305 de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e altera a Lei no 9.605, de 12 de



FREDDY WEIRAJ/UC

Dannebrock diz que as pessoas devem entrega-las nos locais onde as compraram

fevereiro de 1998, que agora em 2014 completou quatro anos, encerrando o prazo estipulado na legislação para que os municípios eliminem os lixões e que depositem o lixo em aterros sanitários.

Cita o artigo 33 da lei, que em seu texto, determina que os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de agrotóxicos, pilhas e baterias, pneus, óleos lubrificantes e seus resíduos e embalagens, lâmpadas fluorescentes, produtos eletroeletrônicos e seus componentes, são obrigados a estruturar e implementar logística reversa mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos.

Diz que estes seis itens recebem destaque, porque eles não dão lucros para quem os manipula. "É diferente do alumínio, do papel, do papelão, do plástico, do ferro, que dão retorno econômico. Ocorre que estes produtos listados na lei são classificados como contaminados."

Explica que o transporte das lâmpadas descartadas tem que ser feito por empresas credenciadas para esta finalidade, como no caso da Recilux, que vai até os locais onde elas estão estocadas e as remove de acordo com as normas.

"A Recilux coleta, com licença da Feepam, em todo Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. O material é armazenado por curto período em nossa sede. De lá, ele é

enviado para a unidade da Recilux em Santa Catarina, na BR 101, quilômetro 452, onde passa pelo processo de descontaminação e reciclagem."

A unidade administrativa da Recilux no Rio Grande do Sul, localiza-se na rua Berto Cirio, 211, em Canoas. Explica que no processo de reciclagem, o vidro é triturado e doado a uma empresa que produz embalagens para produtos não alimentícios. O alumínio restante também é enviado para reciclagem.

As partículas sólidas, como o pó de fósforo e sílica do vidro triturado ficam acondicionadas em filtros apropriados. O mercúrio é isolado e retido em estado sólido em filtro de carvão ativado. O vapor de mercúrio é capturado em um filtro que fica em um compartimento lacrado.

Cita também a convenção de Minamata, assinada por 92 países, incluindo o Brasil, em conferência no Japão em 2013. O documento estabelece medidas de controle e diminuição do uso do mercúrio em uma série de processos e produtos. Explica que este compromisso estabelece que o País deixe de usar o mercúrio até 2020.